



RAMBAM

Rabi Moshé Ben Maimom, conhecido como Maimônides ou Rambam, nasceu em 1135 na cidade de Córdoba, na Espanha, na época do domínio muçulmano. A cidade era um grande centro cultural, onde muçulmanos, judeus e cristãos participavam ativamente da vida pública.

Em 1159 a família muda-se para a cidade Fez no Marrocos, escapando da perseguição dos almôhadas que se iniciara em 1148.

O Rambam estudou medicina e a Torah. É responsável por várias e longas compilações do Mishná, Em 1166 muda-se para Fostad (Antigo Cairo), foi médico do Grão Vizir Alfadhil e depois do próprio Saladino. Faleceu em 1204.

CITAÇÕES DO SEFER HAMADA

CAPÍTULO UM

Item 1

O Fundamento de todos os fundamentos e o pilar da sabedoria “é saber” que há um “Ser Primordial” [1] que trouxe à existência tudo o que existe. Tudo o que há nos céus e na terra e entre eles, só veio a existir pela verdade de sua Existência.

[1] Em seu Guia dos Perplexos (Volume 1, Cap37), o RAMBAM explica que o termo “Ser” é inapropriado para descrever D-us, no entanto optou por usá-lo “na falta de outro nome que expressasse a ideia que Ele não é inexistente”.

Item 2

A ideia que Ele pode inexistir implica que nada mais pode existir.

Item 3

A ideia que tudo pode deixar de existir implica que Ele sozinho continua a existir, e a nulificação da existência de tudo não nulifica a Sua Existência. Porque todas as criações dependem Dele, mas Ele, Bendito Seja, não carece nem delas e nem de nenhuma delas. Pois a realidade de Sua Existência não é similar à realidade da existência de nenhum outro ser criado.

Item 4

Isto está implícito... Ele sozinho é verdade e nenhum outro ser criado possui verdade comparável à Sua. É esse o significado da afirmação da Torah: “Não há nada além Dele” – ou seja, salvo Ele, não há existência verdadeira como a Sua.

Item 7

Este D-us é Um. Ele não é dois ou mais, mas Um, Unificado de uma maneira que supera qualquer unidade encontrável no universo [2], i.e., Ele não é como uma categoria que consiste de muitas entidades individuais, nem é como um corpo que incorpora muitas partes e dimensões. Pelo contrário, Ele é absolutamente Unificado e não existe nenhuma unidade que se assemelhe à Sua.



[2] Geralmente se concebe unidade como uma combinação de entidades separadas. A unidade de D-us é absoluta e conforme explica o RAMBAM ultrapassa todos os tipos de unidades existentes entre os seres humanos.

Item 11

Tendo esclarecido que Ele não tem um corpo ou forma corpórea, ficará claro também que nenhuma das funções do corpo Lhe cabem: nem formação e nem separação; nem lugar e nem medida, nem subida e nem descida, nem direita e nem esquerda, nem frente e nem trás, nem sentar e nem ficar de pé. Ele não existe no tempo [3], então não tem início e nem fim ou idade. Ele não muda, pois não há nada que O induza a mudar. O conceito de morte não se aplica a Ele, nem o da vida, no contexto da vida física.

O conceito de insensatez não se aplica a Ele, nem o da sabedoria em termos da sabedoria humana, nem dormir e nem acordar, nem raiva e nem riso, nem alegria e nem tristeza, nem silêncio e nem fala conforme o entendimento humano da fala, nenhum destes termos é adequado para descrevê-Lo. Nossos sábios declararam: "No alto, não se senta e nem se fica de pé, não há separação e nem conexão".

[3] Guia dos Perplexos (Volume 2, Capítulo 30), o RAMBAM declara que o tempo é também uma criação. O tempo é um registro das mudanças do universo. Assim ele (o tempo) não existia antes do universo, só veio a existir com a criação. D-us existe acima de todo o conceito da criação e da sua concepção de tempo. Ele é imutável e perene.

CAPÍTULO DOIS

Item 2

E qual é o caminho para se chegar a amá-Lo e temê-Lo?

Quando a pessoa contemplar os maravilhosos atos e criações Dele e vislumbrar a Sua Sabedoria infinita que ultrapassa toda comparação, ela logo passará a amá-Lo, Louvá-Lo e glorificá-Lo, e ansiará extraordinariamente para conhecer o grande *Hashem* ...

E quando refletir sobre estes temas, ela (a pessoa) se retrairá imediatamente com fascínio e temor, consciente de sua condição de criatura pequena, humilde e obscura, dotada de uma sabedoria tão frágil e limitada perante Ele que detém completa sabedoria conforme declarou...

Com base nesses conceitos, explicarei princípios importantes a respeito das obras do Senhor do Universo, que servirão de introdução, para o bom entendedor, no amor a *Hashem*. Conforme nossos sábios disseram a respeito do amor, que "desta maneira você conhecerá Quem, com sua palavra, criou o universo". ...

Item 3

Tudo que o Santo, bendito Seja Ele, criou em seu Universo se divide em três categorias: a) Criações que são uma combinação de matéria [4] e forma [5]. Elas constantemente passam para a existência e cessam de existir [6], por exemplo: os corpos do homem, dos animais, as plantas, os metais [7]. b) Criações que também são uma combinação de matéria e forma, mas que não diferem de corpo para corpo e de forma para forma, como as da primeira categoria, pelo contrário, a forma delas permanece fixa em sua matéria, e elas não sofrem alterações como aquelas outras. Por exemplo: as esferas e as estrelas que giram nelas. As matérias que as



compõem diferem de uma simples concepção de matéria, e a forma delas difere de uma simples concepção de forma [8]. C) Criações que têm forma mas nenhuma matéria, por exemplo, os anjos [9], pois os anjos não possuem corpos ou existência física, mas têm formas diferentes uns dos outros.

[4] O corpo.

[5] A Alma. O RAMBAM utiliza o termo "forma" ao se referir à força espiritual que dá a cada entidade seu verdadeiro caráter e natureza.

[6] |Elas se deterioram com o passar do tempo e deixam de existir.

[7] Aqui o RAMBAM se refere aos quatro "reinos da criação" (níveis) Humano, Animal, Vegetativo e Inanimado (Mineral).

[8] Como seus corpos têm natureza diferente dos nossos, a força vital neles internada também é diferente.

[9] O RAMBAM trata agora de um ente espiritual com natureza totalmente diversa da nossa (material).

Item 5

Já que são (os anjos) incorpóreos, o que então diferencia um do outro? [10].

Acontece que a existência deles não é idêntica. Cada um está abaixo do nível do outro, de quem sua existência deriva [11], em uma progressão de níveis um acima do outro, e todos existem em virtude da influência do Santo, Bendito Seja Ele, e de Sua Bondade. ... Shelomó aludiu a isso em sua sabedoria, dizendo: "Pois sobre o alto, outro mais alto vigia e sobre ele, o Altíssimo".

Item 6

... A expressão "abaixo do nível do outro" não se refere a um grau de elevação no sentido espacial como quando se diz "ele está sentado mais alto do que seu colega". ...

Item 7

Os diferentes nomes atribuídos aos anjos refletem seus respectivos níveis espirituais [12]. Assim eles são chamados de 1) Os Santos *chaiot*, que ficam acima de todos os demais, 2) Os *ofanim*, 3) Os *er'elim*, 4) Os *chashmalim*, 5) Os *serafim*, 6) Os *mal'achim*, 7) Os *elohim* [13], 8) Os filhos dos *elohim*, 9) Os *keruvim*, 10) Os *ishim*. Esses dez nomes são usados para se referir aos anjos refletem dez diferentes níveis espirituais deles. O nível supremo, que só é superado pelo próprio D-us, Bendito Seja Ele, é o dos entes chamados *chaiot*, o décimo e mais baixo é dos entes chamados *ishim* que são os mais próximo do nível do conhecimento humano.

[10] Em nosso universo físico, as entidades estão separadas uma das outras pelos limites dos seus corpos físicos. Contudo nos reinos (mundos) espirituais, onde não existe o conceito de espaço ou de existência física, o que separa uma da outra?

[11] i.e., o nível mais elevado provê a energia de vida que mantém a existência do nível mais baixo. Desta maneira, a força de vida Divina desce do seu nível espiritual transcendente até o ponto em que pode fazer existir e dar vida a existência material.



INSTITUTO ARVUT

[12] Segundo Baal Shem Tov, o nome de uma entidade expressa a sua força vital e natureza espiritual. Assim diferentes nomes dos anjos são representativos das diferentes qualidades espirituais que expressam.

[13] Embora seja um dos nomes de D-us, este termo também é usado para se referir aos anjos – *Bereshit 32:31*. Significa “juízes” e se refere a maneira com que os anjos determinam a quantidade de influência Divina que pode descer para os domínios mais baixos.

Item 8

Todos esses entes espirituais são seres vivos [14]. Eles reconhecem o Criador e O entendem com um grau de entendimento muito amplo, cada um conforme seu nível [16] e não conforme a sua grandeza. Até mesmo o nível mais elevado é incapaz de conceber a verdadeira natureza do Criador conforme Ele é realmente

[14] Os conceitos de vida e morte como conhecemos – uma alma nascendo dentro de um corpo e deixando o corpo – certamente, não se aplicam a esses seres espirituais – que se encontram acima de toda a vida corpórea. No entanto estes seres podem ser considerados “vivos” .

Item 9

Toda a existência, exceto do Criador – desde a primeira figura até um pequeno mosquito nas profundezas da terra – veio a existir pela influência da verdade Dele. Já que ele conhece a Si Mesmo e reconhece Sua Grandeza, beleza e verdade ... e nada se esconde Dele.

Item 11

Os conceitos tratados ao longo destes dois capítulos são como uma gota em um oceano diante do que resta a explicar. A explanação de todos os princípios fundamentais destes dois capítulos é conhecida como *Maasse Merkava*.

Item 12

Os sábios das gerações antigas nos ordenaram a não tratar publicamente desses temas a não ser para alguém de forma particular, de comprovada erudição e capacidade dedutiva. Neste caso, o tema deve ser abordado a partir de pontos fundamentais, e um resumo de conceitos deve ser transmitido a ele, que, usando da sua própria capacidade, compreenderá a matéria na sua totalidade e profundidade.



INSTITUTO ARVUT

